

Fundamentos da Parapolítica: Análise do Holopensene da Democratização Interassistencial

Foundations of Parapolitics: Holothosene Analysis of Interassistential Democratization

Fundamentos de la Parapolítica: Análisis del Holopensene de la Democratización Interasistencial

Ana Seno, Aride Guinalli, Cilene Gomes, Elisete Pagano e Marcelo Rouanet*

* Pesquisadores do *Colégio Invisível da Parapolitologia*.
 anasenografia@gmail.com

Palavras-chave

Ação comunicativa
 Autoaprendizado
 Cosmoética
 Cosmovisiologia
 Miniautocorrupção
 Reurbanização

Keywords

Communicative action
 Cosmoethics
 Cosmovisiology
 Mini self-corruption
 Reurbanization
 Self-learning

Palabras-clave

Acción comunicativa
 Autoaprendizaje
 Cosmoética
 Cosmovisiología
 Miniautocorrupción
 Reurbanización

Artigo recebido em: 22.12.2021.

Aprovado para publicação em: 06.05.2022.

Resumo:

Este artigo contribui ao estudo da Parapolitologia discutindo temas relacionados ao conceito *Democracia*, propondo análises pelas bases parapolitológicas interdisciplinares pelos integrantes do *Colégio Invisível da Parapolitologia*. Centra-se nas reflexões sobre os desafios à sustentação de holopensene democrático em comunidades e sociedade em geral. Propõe o desenvolvimento das habilidades comunicativas, associando-as à teoria da ação comunicativa do filósofo alemão Jürgen Habermas (1929–). O artigo aponta para a necessidade do autoaprendizado parapolítico, questionando os comportamentos e condutas pessoais com vistas à autorreeducação consciencial e autoconscientização parapolítica contributiva para a reurbanização planetária.

Abstract:

This paper contributes to the study of parapolitology, discussing themes around the concept *Democracy*, proposing analyses through interdisciplinary parapolitological bases by the members of the *Invisible College of Parapolitology*. Its core are reflections on the challenges for the sustainability of a democratic holothosene in communities and in society at large. It proposes the development of communicative skills, associating them to the theory of communicative action proposed by the German philosopher Jürgen Habermas (1929–). The paper indicates the necessity of parapolitical self-learning, challenging one's behaviors and conducts, envisaging consciencial self-reeducation and parapolitical self-conscientization contributing to planetary reurbanization.

Resumen:

Este artículo contribuye al estudio de la Parapolitología discutiendo temas relacionados al concepto de Democracia, proponiendo un análisis por medio de las bases parapolitológicas interdisciplinares por los integrantes del *Colegio Invisible de la Parapolitología*. Se centra en las reflexiones sobre los desafíos para la sustentación del holopensene democrático en comunidades y sociedad en general. Propone el desarrollo de habilidades comunicativas, asociándolas a la teoría de la acción comunicativa del filósofo alemán Jürgen Habermas (1929–). El artículo apunta la necesidad del autoaprendizaje parapolítico, cuestionando los comportamientos y conductas personales objetivando la autorreducción consciencial y la autoconcientización parapolítica contributiva para la reurbanización planetaria.

INTRODUÇÃO

Motivação. Os autores deste artigo, pesquisadores do *Colégio Invisível da Parapolitologia*, convergiram interesses para aprofundar temáticas relevantes nessa especialidade consciencial.

Definição. “O *Colégio Invisível da Parapolitologia* é a organização não institucionalizada reunindo pesquisadores da política multidimensional, cosmoética, tendo estrutura e funcionamento democráticos, visando ao exemplarismo paradiplomático nas relações entre consciências, instituições e organismos” (Rouanet, 2019).

Fundação. Fundado em 2013, o *Colégio Invisível da Parapolitologia* reúne esforços, pesquisas, achados para gescons individuais ou grupais na especialidade, incluindo livros, verbetes, artigos, cursos e atividades *on-line*.

Objetivo. O artigo tem por finalidade fundamentar a parapolítica sob o paradigma consciencial, enfocando o holopense democrático interassistencial.

Metodologia. Este estudo articula visões e pesquisas dos autores, buscando compreender o conceito *Democracia* pela perspectiva da *Parapolitologia* e relações interdisciplinares da especialidade, destacando a *Interassistenciologia*.

Recursos. Para a escrita do artigo, os autores recorreram a debates, autorreflexões, leituras reciclogênicas, conscienciológicas ou não, apoiando a aquisição de conhecimentos e posicionamento político pessoal multidimensional (intra e extrafísico), aliado a ações parapolíticas cotidianas.

Estratégia. A abordagem do tema associa-se à teoria do agir (ação) comunicativo do filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas (2012), propondo sair da ação estratégica para ação comunicativa orientada para o entendimento mútuo nas questões políticas e sociais.

Estrutura. Quatro seções concatenadas discutem o holopense democrático interassistencial, em sequência lógica dos argumentos:

1. Bases parapolitológicas interdisciplinares.
2. Dificultadores e desafios para sustentação de holopense democrático.
3. Autoaprendizado parapolítico na interassistência.
4. Reeducação consciencial reurbanológica.

I. BASES PARAPOLITICOLÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Pesquisologia. A *Parapolitologia* se inter-relaciona com várias especialidades da Conscienciologia, especialmente a *Paradireitologia* e a *Cosmoeticologia*, fundamentais à compreensão da abrangência dessa subárea científica.

Interdisciplinologia. A interdisciplinaridade ajuda a compreender a *Parapolitologia*. Neste trabalho, são apresentadas correlações dessa especialidade com a *Interassistenciologia*, *Comunicologia*, *Reurbanologia* e *Reeducaciologia*, procurando aprofundar os conceitos da holopense interassistencial parapolitológica.

Cosmoeticologia. A Cosmoética deve presidir e dirigir planos e aplicações parapolíticas em quaisquer dimensões. A automanifestação da conscin repercute nas múltiplas dimensões, espelhando a evolutividade atual. *Cosmoética: vetor parapolitológico*.

Parassociologia. Importa à *Parapolitologia*, subespecialidade da *Parassociologia*, o conhecimento do meio multidimensional de aplicação das parapolíticas e dos agentes parapolíticos nos diversos cenários e holopenses.

Paradiplomaciologia. Relações apropriadas e produtivas, enriquecedoras e interassistenciais, conectam a parapolítica à paradiplomacia. Paradiplomacia exige diálogo, empatia, visão de conjunto, escuta e paraescuta, entre outras habilidades comunicativas.

Conviviologia. Outra aplicação parapolítica bem-sucedida pode evidenciar-se em convívios gerais e particulares. As organizações e instituições compõem grupos e comunidades regidas por leis ou regras convencionadas. A participação de maior número de (para)cidadãos exige maior vigilância no convívio harmonioso e democrático da comunidade ou nação.

Interassistenciologia. As inter-relações grupais cotidianas propiciam ações interassistenciais, com base no princípio cosmoético: *Que aconteça o melhor para todos*. A autoconscientização parapolítica crescente, com aumento da prática e experiência, democratiza encontros, reuniões e negociações.

Parapedagogiologia. A Conscienciologia prepara e qualifica a educação parapolítica, em que a própria tarefa docente e escrita é ato parapolítico. Pela crescente autoconscientização parapolítica ocorre a reeducação consciencial, associada à autopesquisa e experimentação grupal de modelos e sistemas sociopolíticos mais avançados.

Colegiologia. No âmbito do *Colégio Invisível da Parapoliticologia*, estudar a parapolítica é atitude, decisão ou ação contribuindo para a elevação da consciência parapolítica entre os *Colégios Invisíveis da Conscienciologia e a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, beneficiando com conhecimentos este Planeta.

Âmbito. Política extrapola o âmbito meramente *profissional* ou *especialista*. Mas, a prática parapolítica pode ser aperfeiçoada cientificamente, no contexto de pesquisas e estudos especializados sob o paradigma consciencial.

Síntese. A interconexão dessas especialidades apoia as análises dos conteúdos das próximas seções, sintetizando as ideias sobre a parapolítica.

II. DIFICULTADORES E DESAFIOS PARA SUSTENTAÇÃO DE HOLOPENSENE DEMOCRÁTICO

Temáticas. Esta seção analisa 3 aspectos relevantes, intervenientes no contexto intrafísico, desafios à sustentação de holopense democrático: corrupção e intransigência; poder temporal *versus* consciencial; e, intercomunicação grupal.

Variáveis. Outras variáveis essenciais ao entendimento da temática podem ser analisadas, tais quais: partidarismo, polarização política, desinteresse político, alienação política, aumento populacional desenfreado, leis e normas vigentes.

CORRUPÇÃO E INTRANSIGÊNCIA

Corrupção. A corrupção é ato ou efeito de perpetrar transação ou influência ilícita, ilegal ou ilegítima, levando consciências, grupos ou instituições à degradação anticosmoética e interprisões grupocármicas.

Miniautocorrupção. A virada evolutiva da conscin acontece na identificação, resolução e superação das miniautocorrupções cotidianas, prevenidas com investimento na qualidade das energias, aumento do discernimento, uso da inteligência emocional, diminuição dos ganhos secundários, com base na transparência holossomática na expressão dos pensenes.

Antiautocorrupção. Reciclagens, reconciliações e cosmoética são imprescindíveis à antiautocorrupção.

Paracorrupção. A paracorrupção vincula-se aos parafatos da conscin projetada de psicossoma ou em relações da conscin na vigília física com consciexes, geralmente obnubiladas e imaturas.

Autodesenvolvimento. A evolução consciencial pela autopesquisa e parapsiquismo, rumo à holomaturidade, reduz paracorrupção e para-aliamento existencial, melhorando ambientes extrafísicos nas projeções lúcidas e na interassistência.

Antiautoparacorrupção. A antiautoparacorrupção relaciona-se à ortopenidade multidimensional nas ações e para-ações da conscin. A intenção e a vontade sustentam a cosmoética pessoal e pensenes pró-evolutivos interassistenciais. Ações antiautocorruptas precedem ações antiautoparacorruptas, devido à similaridade entre alvos projetivos alcançados e ambientes intrafísicos frequentados pela conscin.

Intransigência. Intransigência consciencial anticosmoética dificulta processos parapolíticos e paradiplo-máticos. Rigidez e inflexibilidade pensênica atrapalham relações interconscienciais, dificultando convívio sadio, reconciliações e melhoria dos ambientes intrafísicos refletindo nos extrafísicos e nas minipeças do maximecanismo da reurbanização extrafísica.

Convivência. Conciliação e concessão conquistam acordos e resolução de conflitos; soluções saudáveis definem a transigência cosmoética, conjugando flexibilidade e compreensão, enfocando convivência harmônica e pacificação intra e interconsciencial, sendo ferramenta evolutiva homeostática, rumo à desperticidade e ao poder consciencial cosmoético.

PODER TEMPORAL VERSUS CONSCIENCIAL

Poder. A palavra geralmente associa-se ao poder político vigente, temporal e ilusório.

Definição. Mas, segundo Vieira (2018, p. 17.431), “o poder é o estado, condição, percepção, qualidade, recurso, dispositivo ou artefato do saber, empregado pela conscin, capaz de dinamizar o desenvolvimento da própria evolução consciencial com as melhores diretrizes racionais, cosmoéticas, fraternas e prioritárias”.

Evolução. Considerando-se ser palavra neutra, o poder depende da média evolutiva do holopensene dos envolvidos no contexto político-parapolítico. As relações grupais e sociais mudarão quando os participantes ressignificarem, pensenicamente, posturas e ações pessoais e coletivas, democráticas interassistenciais.

Reeducação. Esse poder parapolítico capaz de transformar o planeta-hospital em planeta-escola segue o aumento da autoconsciência e disposição para reeducação e ressignificação pensênica, pessoal, grupal e coletiva, de traços retrógrados, anacrônicos e autocratas.

Parapolítica. Paradireito, paradever, paradiplomacia e parapolítica vinculam-se ao entendimento sobre o mecanismo evolutivo e o fluxo do Cosmos coordenando as leis evolutivas, exercidos pelo poder consciencial libertador.

Autocosmovisão. A liberdade para exercer o poder com cosmoética exige do indivíduo sair da monovisão para a autocosmovisão, tornando-se autogestor do cotidiano multidimensional.

Decisões. Essa autogestão ou autopoder multidimensional habilita a consciência à decisões simples ou complexas, podendo influenciar cosmoeticamente outras consciências pelo exemplarismo.

Paradigma. Aprofundar o entendimento parapolítico requer mudança paradigmática, do convencional materialista-fisicista para o multidimensional; do ciclo emocional partidário-populista para o mentalso-mático-universalista, mantendo lucidez quanto à inteligência evolutiva interassistencial.

Pensene. Sustentar o propósito de pensenizar e vivenciar o poder consciencial perene, não o intrafísico ilusório, “autoextinguível e tendente à própria dissolução” (Vasconcelos, 2021, p. 9) é o desafio. O indivíduo ignorante da multiexistencialidade e multidimensionalidade desconhece a lei de causa e efeito e a necessidade de reciclar a maneira de lidar com o poder.

Desconhecimento. Desconhecendo opções para sair da situação em que se encontra, o indivíduo submete-se ao sistema vigente, vítima do próprio poder ao gerar interprisões.

Interassistência. Autoesforço, reeducação, investimento lúcido na necessidade interassistencial, auxiliam a romper o ciclo mimético poder-submissão e a entrar no ciclo interconfiança-cooperação, liberando-se do ciclo vítima-algoz.

Discernimento. Exercer o poder consciencial cosmoético requer discernimento e lucidez para compreender para-acontecimentos e parafatos.

Normas. Dominada pelo *poder temporal*, a conscin não contribui para o poder consciencial.

Comodismo. Consciências acomodadas ou ignorantes, dependentes de lhe dizerem o que fazer, preferem empoderar o outro. Quem *recebe o poder* sente-se autorizado a representá-las e aumentar o poder ilusório: *manda quem pode, obedece quem tem juízo*.

Subcérebro. Exercer o poder temporal remete às origens do subcérebro abdominal, em que os eventos giram em torno de si, para si mesmo. Paradoxalmente, tal forma bruta de agir gera insegurança, pois exige a defesa constante do espaço conquistado para não ser hostilizado e abandonado pelo grupo, podendo gerar a síndrome do ostracismo.

Interconfiança. A consciência conhecedora do mecanismo evolutivo, provavelmente, não se permite ser dominada, nem domina outras consciências. Ao contrário, compartilha o poder consciencial cosmoético por meio da interconfiança e intercooperação.

Democracia. “Mais importante do que se posicionar ideologicamente ou disputar o poder na Sociedade talvez seja aumentar o grau de informação pessoal para construção de consensos e normas mais democráticas de convívio; pois ausência de regras ou anomia é mais própria à Anarquia ou Anarquismo, com os quais não se deve confundir a Democracia” (Rouanet, 2018, p. 192).

Agir. “Habermas, em sua teoria do agir comunicativo, substitui a revolução pela comunicação geral, em democracia ativa e extensa, continuamente discutida, construída e negociada entre as partes em relação aos diferentes conteúdos políticos apresentados” (idem, p. 193).

Evolução. Priorizar o poder consciencial cosmoético é o caminho evolutivo traçado pelas consciências lúcidas para alcançar o serenismo e a condição de Consciex Livre (CL), aplicando teaticamente os princípios organizadores do Cosmos: Cosmoética, Maxifraternismo e Universalismo.

Prática. O poder consciencial manifesta-se no cotidiano no modo de comunicar-se de cada conscin-cidadã no exercício de direitos e deveres, paradireitos e paradeveres.

INTERCOMUNICAÇÃO GRUPAL

Coletividade. As relações sociais evidenciam facilidades e dificuldades de interação comunicativa entre os indivíduos quanto aos assuntos coletivos. Frequentemente, diversos níveis evolutivos intercruzados desequilibram forças, dificultando convívios mais maduros, podendo sobrevir comportamentos antifraternos.

Interesses. A partir da segunda metade do século XX, a ressonância em massa de conscrúos (Vieira, 2003, p. 207 e 209; Vieira, 2018, p. 14.752) traz desafios de convivência. Os diversos interesses pessoais derivados da multiplicidade de conscins em diferentes momentos evolutivos ficam mais conflitantes segundo o modo de se comunicar, interagir e estabelecer regras de convivência. Grupos sociais tendem a se fechar segundo interesses compartilhados.

Psicossomaticidade. Conforme o perfil consciencial, constituído pela ideologia assumida, sem a visão de conjunto dos fatos e parafatos vivenciados multidimensionalmente, as conscins geralmente expressam ideias e sentimentos irracionalmente. Paixões e emoções predominam, derivadas da prevalência da psicossomaticidade sobre a mentalsomaticidade.

Parcialidade. Opiniões e interpretações pessoais sobre o mundo e assuntos coletivos refletem o campo ideológico da conscin. O fechadismo consciencial rechaça ideias diferentes *passionalmente*.

Comunicação. A comunicação eficaz na interação converge interesses, desejos, vontades e visões. *Saber falar e saber ouvir* (Seno, 2013, p. 142) sustentam debates para decisões políticas envolvendo a comunidade.

Acolhimento. O modo de falar e escutar ideias alheias implica evolutividade consciencial, propiciando diálogos pró-evolutivos. Saber fazer a *escuta atenta e educada* (Vieira, 2003, p. 325; Seno, 2013, p. 147 a 153) auxilia tratar divergências, antagonismos, aversões, intolerâncias, entre outras reações possíveis em grupo.

Violência. Exemplo de situação extrema de não acolhimento comunicativo revela a linguagem bélica, com palavras ofensivas, agressivas, transmitindo impaciência, desrespeito, arrogância. A *temperatura* sobe quando um dos interlocutores se altera.

Pathos. Manifestações passionais de emissão ou recepção de mensagens, ou quando a visão pessoal não é aceita, entendida ou sequer ouvida estressam a conscin contrariada. A reação emocional, do emissor ou do receptor, centrada no ego egoísta, impede a escuta atenta, empática e raciocinada do conteúdo que o outro quer comunicar, para responder ou não à demanda específica.

Autodesconhecimento. As técnicas de autopesquisa consciencial auxiliam mudar comportamento, propiciando atitudes pró-evolutivas em comunidade ou sociedade. A falta de autoconhecimento da conscin nas manifestações e interações grupais prejudica a troca e informar-se de algo novo a própria realidade consciencial.

Traços. Desconhecer traços pessoais, a exemplo de intolerância, intransigência, autoritarismo e preconceito, acirra embates interconscienciais, aumentando a desconfiança e a hostilidade, por bloquearem a cognição intercooperativa.

Conflitos. A violência nasce da ignorância e do desrespeito ao outro, das diferenças mal compreendidas, dos pré-julgamentos automáticos irrefletidos. Produz conflitos interconscienciais, intergrupais, internacionais, causando guerras, discórdias e ódios diversos.

CPC. Autopesquisa continuada previne tais conflitos, priorizando o princípio cosmoético do *melhor para todos*. Técnica para autogerir as emoções sob comando do mentalsoma é revisar periodicamente o Código Pessoal de Cosmoética (CPC) para transformar e depurar as emoções em sentimentos claros e maduros.

Paraescuta. O ideal é a conscin evoluir da intransigência bruta para a *transigência cosmoética* (Medeiros, 2021), aumentando a escuta e, especialmente, a paraescuta, considerando também o conteúdo da queixa

das consciexes presentes na interlocução. Exercitar o *saber ouvir* em sociedade ou comunidade predispõe à cidadania mais consciente, nos diversos assuntos e problemas comuns da população.

Empatia. A escuta ativa pressupõe empatia e meta compartilhada, sustentando debates em comunidades ativas e participantes.

Correlação. Tal condição se aproxima da proposta de Habermas (2012, p. 475) na teoria do *agir (ação) comunicativo* na qual propõe, e ao mesmo tempo se indaga, imprimir maior racionalidade na prática comunicativa no cotidiano, de modo equilibrado nas ordenações e proposições políticas da vida das sociedades modernas.

Maturidade. Quando cada indivíduo investe em autopesquisa profunda, seguida de recins continuadas, favorece o posicionamento mentalsomático com discernimento ante desafios sociais a serem resolvidos em diversos níveis de comunidades.

Poder. Essa qualificação no modo de agir em sociedade, com maior intercomunicação, expressão de opinião, originando posicionamentos cosmoéticos, gera naturalmente a força presencial da conscin, denotando o alcance de poder consciencial e interassistencial.

Comunicação. A autopesquisa do modo de comunicar-se proporciona as mudanças comportamentais facilitadoras do aproveitamento das interações sociais e interconscienciais, ensejando interassistências.

III. AUTOAPRENDIZADO PARAPOLÍTICO NA INTERASSISTÊNCIA

Teática. Para superar os dificultadores e os desafios parapolíticos, movimentos de reciclagens intraconscienciais são necessários, transformando o *modus operandi* das inter-relações grupais via intercomunicação sadia e diálogo interassistencial em prol do coletivo.

Holocarma. É imprescindível reconhecer débitos anticosmoéticos cometidos pela consciência em retrovidas para realizar recins prioritárias e interassistências oportunizadas na ressonância atual, compreendendo o impacto do holocarma pessoal no cenário político e parapolítico.

Força. A força cármica favorece a evolução seriexológica através de modelos evolutivos estudados e aplicados pelos evolucionólogos, melhorando a intermediação holocármica entre conscins e consciexes a cada nova ressonância.

Holobiografias. As inter-relações entre holobiografias de consciências e os efeitos de retrovidas submetem conscins e consciexes a se retratarem, aprendendo a interagirem cosmoeticamente para construir sociedades mais evoluídas, no aspecto político e parapolítico.

Conduta. O hábito cosmoético de análise máxima da mínima conduta permite à consciência qualificar as manifestações pessoais no grupo, tornando-se interassistencial e construtora ativa de sistemas humanos saudáveis, desenergizando os antissistemas baratroféricos inerentes.

Autoaprendizado. “O *autoaprendizado parapolítico* ocorre quando a conscin adquire autoconhecimento ao observar a realidade e pararealidade envolvendo contextos da política multidimensional referentes a grupos, instituições e organismos, transformando o poder temporal em autorresponsabilidade interassistencial e senso universalista” (Pagano, 2020).

Dinâmica. Exercer autorresponsabilidade interassistencial exige investigar, pelo menos, 7 aspectos ao se analisar contextos políticos multidimensionais, seguido de respectivo questionamento autopesquisístico da automanifestação parapolítica, expostos em ordem lógica:

1. **Indignação.** Perceber a pressão do holopense patológico do grupo na autopenalidade, interrompendo a drenagem de energia consciencial para a baratrosfera. *Que tipos de patopenses e autopatopenses emergem no campo grupal?*

2. **Autoassédio.** Auditar a intenção, eliminando com autodiscernimento apurado os contaminadores pensênicos da influência. *Qual a falácia da intenção?*

3. **Cunhas.** Identificar cunhas autopenênicas, considerando o desconforto emocional um indicador a ser analisado diante de um fato ou acontecimento no grupo. *Qual insegurança, imaturidade ou baixa autoestima destacou-se?*

4. **Cenários.** Mergulhar intraconsciencialmente, relativizando as semelhanças entre cenário pessoal e coletivo ou identificando metáforas. *Qual a mensagem extraída ao analisar a intrassincronicidade?*

5. **Aprendizado.** Identificar o aprendizado oportunizado pelo incômodo diante do fato ou do acontecimento no grupo. *Qual traçar foi resolvido para se liberar para a interassistência?*

6. **Ego.** Acessar a verpon que possibilita a correção do ego parapolítico. *Qual traçar foi reconhecido ao autodisponibilizar-se para a interassistência?*

7. **Autoconhecimento.** Ampliar o autoconhecimento. *Qual traçar se desenvolveu possibilitando assumir a autorresponsabilidade interassistencial?*

Condição. Os questionamentos autopesquisísticos são condição necessárias para a conscin promover autorreciclagens visando a própria reeducação consciencial.

IV. REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL REURBANOLÓGICA

Problema. No âmbito da construção do saber conscienciológico e do discernimento balizador de posicionamentos e ações interassistenciais, investigar e elucidar a dinâmica multidimensional na reurbanização extra e intrafísica é desafiador.

Participação. No enfrentamento do referido desafio, admitem-se modos singulares de participação autoconsciente na condição de agentes reurbanizadores, envolvendo formas de inter-relações e manifestações comunicativas.

Conexões. As reurbanizações processam-se por dinâmica de conexões e movimentos assistenciais entre consciências em múltiplas dimensões da evolução cósmica.

Interdimensionalidade. As correlações físico-extrafísico dependem dos possíveis esclarecimentos e intercomunicações sobre demandas interassistenciais, implicando ações de reurbanização extrafísica e intrafísica, de comunidades ou consciências aí localizadas.

Leis. O maximovimento assistencial interdimensional segue as leis evolutivas, largamente desconhecidas ou despriorizadas por muitas consciências, comunidades, nações e estados.

Organização. Uma dessas leis correlaciona organização-consciência, subentendendo o seu contrário na ideia de que quanto maior a entropia, menor o nível consciencial, pressupondo, então, estados de desorganização consciencial e social em vias de organizarem-se (Vieira, 2003, p. 536).

Consciencialidade. Esse crescendo *desorganização consciencial–reorganização consciencial* elevará o equilíbrio, mediante esclarecimentos, reciclagens, discernimento e lucidez, condizentes com a evolutividade dos grupos de consciências.

Sinalização. A evolução é complexa, sistêmica e inerente às etapas do curso grupocármico, sinalizados de transições evolutivas não lineares, coexistindo e sobrepondo-se umas às outras segundo as demandas assistenciais oriundas de relações interconscienciais em diferentes grupos.

Sobreposição. Em contextos diferentes, interprisões se configuram e ações apropriadas deverão conduzir a recomposição ou reconciliação, ou, num crescendo, as últimas prevalecem e avançam para processos de libertação, que evoluem para a policarmalidade.

Convívio. Orientado por leis evolutivas em qualquer âmbito dimensional, o convívio interassistencial constitui processo intencional ou espontâneo, tanto em atuações grupais quanto individuais, a depender do nível de consciencialidade e alinhamento cosmovisiológico ou interdimensional dos agentes envolvidos.

AGENTE CONFLUENCIAL REURBANIZADOR

Definição. “O *agente confluencial* é a força desencadeada pela vontade, capaz de promover a conjunção de múltiplos fatores ou realidades, objetivando o mesmo megafoco ou meta, e potencializando a realização da manifestação avançada da consciência de volição potente” (Vieira, 2018, p. 535).

Desafio. A participação autoconsciente na condição de *agente confluencial reurbanizador* desafia pela falta de discernimento dos problemas da reurbanização, que se ajusta à capacidade de atuação de cada agente ou grupo de agentes e implicações interdimensionais.

Aprimoramento. Então, a compreensão das relações sincronizadas dos microuniversos conscienciais ao movimento evolutivo interdimensional deve ser constantemente aprimorada para a autoconscientização e autoposicionamento parapolíticos ligados à atuação criadora de confluências favoráveis às reurbanizações.

Ortoconvivialidade. Em atuações coletivas ou individuais, por hipótese, esse alinhamento cosmovisiológico pode ser buscado, praticado e incorporado ao cotidiano a partir de ortopensividade e ortoconvivialidade, democráticas, centradas na intencionalidade cosmoética e universalista e no agir comunicativo transparente, ileso.

Ampliação. A *ação comunicativa* aplicada no cotidiano individual e coletivo possibilita ampliar cosmovisão, qualificando crescentemente a evolutividade amadurecida pelas “negociações” das diversas visões.

Autorresponsabilidade. Assim, o *agente confluencial reurbanizador* assume o *dever parapolítico* de condução do trabalho de dissolução de desentendimentos ou mal-entendidos sobre os problemas da reurbanização extra e intrafísica, considerando a provisão de esclarecimentos e cuidados necessários à edificação do planeta-escola.

Higidez. O *autoaprendizado parapolítico* adota estratégias parapedagógicas para desassédios, desestigmatizações e reciclagens para a higidez da reeducação consciencial.

Estratégia. A parapedagogia é estratégia parapolítica de reurbanização planetária, elevação da consciencialidade e reorganização da vida humana. As competências e técnicas comunicativas sustentam essa estratégia pela qualificação intercomunicativa no diálogo interassistencial.

Reciclagens. A desagregação de ideologias antievolutivas ante o alcance de níveis conscienciais mais elevados exige livre disponibilidade para processos permanentes de reeducação da consciência, somente possível mediante continuada autopesquisa e autossuperação.

Autorreorganização. Na perspectiva evolutiva do estudo de ciclos multiexistenciais, a ressonância enseja autorreorganização para a reeducação consciencial, semperaprendência da nova condição holossomática e mesológica, junto aos desafios evolutivos ligados ao *Zeitgeist* e às reurbanizações.

Despertar. Com essa predisposição ao ser educador e semperaprendente, o discernimento balizador de ações conscientes e posicionamentos pró-evolutivos reurbanizadores se reatualiza constantemente à base de um despertar para a aquisição gradual de novos sentidos cosmovisiológicos envolvendo reeducação demandados em cada situação interassistencial.

Confluência. Por meio desses sentidos progressivamente adquiridos, os realinhamentos necessários confluem às ações cotidianas, essencialmente envoltas em atos comunicativos.

Posicionamento. O realinhamento de novos sentidos cosmovisiológicos com as práticas cotidianas engajadas no *modus operandi* da reurbanização extrafísica e intrafísica traduz o posicionamento reeducaciológico concomitante ao parapolítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cenários. Estudar cenários multidimensionais identificados visa entender a política intrafísica propiciando Universalismo e a compreensão da Parapolítica envolvendo as diversas dimensões.

Articulação. Hipoteticamente, a metodologia de pesquisa parapolitológica principia pelo reconhecimento do *Zeitgeist* político e das reciclagens intraconscienais prioritárias do ego político, qualificadores do senso universalista e do posicionamento parapolítico.

Cultivo. Autovigilância holopensênica é estado parapolítico a ser cultivado. Sem esse domínio consciencial de si mesmo, a experiência do diálogo democrático na condição de *modus operandi* interassistencial fica comprometida.

Cerne. O holopensene democrático é o cerne e o condutor das relações interassistenciais, dos esclarecimentos parapolíticos, da autoconscientização parapolítica.

Condição. O discernimento depende desse *autoaprendizado parapolítico* que transforma o holopensene democrático em experiência evolutiva, reeducaciológica, diante do outro, com o outro e para o outro.

Reconfiguração. Alcançado esse estágio maduro de *autoaprendizado parapolítico*, a conscin passa para o estágio da *autoconscientização parapolítica*, capaz de agir em sociedade ou comunidades de modo mais participante, dialogado, pró-evolutivo, interassistencial, atuando lucidamente em prol do bem-estar geral, enfocando escopos e interesses comuns.

NOTAS

Colaboraram neste artigo os pesquisadores André Medeiros e Leonardo Palma Malinverni, ambos pesquisadores do *Colégio Invisível da Parapolitologia*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Habermas**, Jürgen; *Teoria do Agir Comunicativo* (*Theorie des Kommunikativen Handelns*); trad. Paulo Astor Soethe; rev. téc. Flávio Beno Siebeneichler; 2 vols.; 1.528 p.; 8 partes; 22 caps.; vols. 1; 1 microbiografia; 31 tabs.; 1 *website*; glos. 1.106 notas; 837 refs.; ono.; 18,5 x 12,5 x 3,5 cm; br.; WMF Martins Fontes; São Paulo, SP; 2012; páginas 475 a 581.

2. **Medeiros**, André; *Transigência cosmoética*; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.513, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 09.03.21; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 10.12.21; 15h10.

3. **Pagano, Elisete; *Autaprendizado Parapolítico***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; Verbetes N. 5.396; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 12.11.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 04.11.2021; 18h25.

4. **Rouanet, Marcelo; *Evolução da Consciência e Parapolítica: Análises Transdisciplinares Críticas***; 278 p.; 8 partes; 12 caps.; 21 cits.; 2 *E-mails*; 37 enus.; 1 foto; 1 gráf.; 1 microbiografia; 4 tabelas; 1 *website*; glos. 133 termos; 117 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Armazém Digital*; Porto Alegre, RS; 2018; página 192 e 193.

5. **Idem; *Colégio Invisível da Parapolitologia***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; verbete N. 4.922, apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 27.07.19; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/busca-verbete>>; acesso em: 10.12.21; 14h32.

6. **Seno, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais***; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 141 a 194.

7. **Vasconcelos, J.; *Democracia Pura: teoria e prática do governo com participação direta de todos os cidadãos***; pref. Antonio Silvio Curiati; 344 p.; 3 seções; 13 caps.; 13 caps.; 15 figs.; 1 microbiografia; 56 notas; 5 tabs.; 23 x 16 x 1,7 cm; 2ª Ed.; *Difusão Editora*; Santo André, SP; 2021; páginas 9 e 22.

8. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; tratado; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; glos. 40 termos.; 1 foto; 25 tabs.; 519 enus.; 139 abrevs.; 7.663 refs.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2003; páginas 207, 209, 325 e 536.

9. **Idem; *Agente Conflucional; Megacontecimento Histórico; Poder***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 18 e 21; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 535 a 539, 14.750 a 14.753 e 17.431 a 17.433; ISBN 978-85-8477-118-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Fernandes, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida***; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 4 ilus.; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabelas; 17 notas; 6 filmografias; 160 refs.; 106 verbetes; 5 *webgrafias*; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 663 e 664.

2. **Melo, Luciano; *Consciência Parapolítica: a Evolução da Consciência através da Politicologia***; artigo; in: **Conceição, Maria Izabel**; *et al.* (Org.); *Anais do Colégio Invisível da Cosmoeticologia 2003-2010*; Compiladoras Maria Izabel da Conceição; Marilene Ragagnin; Mércia Oliveira; & Tania Guimarães; revisoras Erotildes Louly; & Adriana de Lacerda Rocha; 1 CD-ROM; 498 p.; 9 anexos; 39 artigos; 34 autores; 3 conferências; 39 *e-mails*; 1 fig.; 5 microbiografias; 5 resumos; 6 tabs.; Foz do Iguaçu, PR; *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; 2011; páginas 120 a 146.

3. **Vieira, Waldo; *Megadesafio do Intermisivista***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 18 e 21; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 14.769 a 14.772; ISBN 978-85-8477-118-9.

